

QUESTÕES AMBIENTAIS NO INTERIOR DO COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO DA REGIÃO DO COREDE-CENTRO/RS.

Rodrigo Pizzani¹
Adriano Lago²
Rosani M. Spanevello³
Hugo Aníbal Gonzalez Vela⁴

INTRODUÇÃO

O cooperativismo objetiva o desenvolvimento do ser humano, das famílias e da comunidade. No contexto mundial, onde predomina a miséria da maioria da população, situa-se como um instrumento associativo acessível para as camadas mais pobres da população modificarem sua realidade, objetivando a justiça social através da diminuição das desigualdades.

O presente trabalho procurou estudar as Questões Ambientais no Interior do Cooperativismo Agropecuário que abrange a região do COREDE-CENTRO⁵, pois não existem estudos, ou informações que caracterizem as preocupações das cooperativas dessa região em relação às questões ambientais. Este trabalho teve como objetivo de verificar como é vista a questão ambiental pelas cooperativas, entendimento destas sobre o meio ambiente, quais praticas ambientais são estimuladas aos associados e se há projetos, recursos financeiros e/ou humanos destinados à questão meio ambiente.

METODOLOGIA

Para atingirmos os objetivos traçados utilizamos a pesquisa do tipo qualitativa, onde segundo Minayo (1996), “trabalha-se com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

¹ Autor: Acadêmico de Agronomia UFSM - RS/ Pesquisador PIBIC. E-mail: rodpizzani@yahoo.com.br

² Coautor: Eng. Agrônomo, Msc. Extensão Rural – UFSM – RS.

³ Coautor: Eng. Agrônoma, Msc Extensão Rural e Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural - UFRGS – RS.

⁴ Orientador: Prof. Dr. do Departamento de Extensão Rural e Educação Agrícola/UFSM -RS

⁵ Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguarí, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda, Vila Nova do Sul.

O COREDE-CENTRO compreende 35 municípios, e devido a sua grande área de abrangência, utilizou-se de meios mais rápidos como: internet, correio e telefone. Com o uso desses meios foram feitos contatos com os responsáveis pela área agropecuária no interior das cooperativas (Técnicos Agrícolas, Engenheiros Agrônomos, Médico Veterinários, entre outros). Para realização da coletas dos dados foi elaborado um questionário semi-estruturado. O referido questionário foi composto por perguntas simples e concretas para facilitar sua compreensão pelos entrevistados, baseado nos objetivos do projeto, encaminhados as pessoas responsáveis nas cooperativas. Após o retorno os questionários foram organizados e analisados de maneira qualitativa e quantitativa. Neste trabalho, buscamos abranger o maior número possível de cooperativas espalhadas nos municípios da região de estudo, onde foi possível abranger 11 cooperativas⁶,

RESULTADOS

Os resultados da aplicação da metodologia descrita acima são analisados primeiramente de maneira quantitativa sobre as cooperativas estudadas e o universo que abrangem. A grande maioria dos municípios apresenta somente uma cooperativa agropecuária, mas que se expandem nos outros municípios vizinhos através de suas filiais. No geral, as 11 cooperativas estudadas somam um número de 18.606 associados e 1.590 funcionários, atingindo aproximadamente um total de 20.196 pessoas⁷.

As cooperativas apresentam datas variadas de fundação, sendo que as mais antigas surgiram década de 30 e as mais recentes na década de 90. Os principais produtos agrícolas que os associados cooperados produzem são: arroz, feijão, soja, trigo, aveia, azevém, milho, sorgo, canola, milheto, ervilhaca, nabo forrageiro, leite e uva. As cooperativas, no entanto, recebem e comercializam esses produtos de diferentes maneiras: alguns são embalados (feijão, leite) ou beneficiados (arroz, uva, trigo, milho e rações) e chegam até os mercados consumidores para serem comercializados com as marcas próprias das cooperativas.

⁶ Cooperativa Mista Dos Agricultores De Toropi – Ltda, Cooperativa Agrícola Tupanciretã Ltda, Cooperativa Agrícola Jaguari Ltda, Cooperativa Agrícola Mista Santo Isidoro Ltda, Cooperativa Triticola Júlio De Castilhos Ltda, Cooperativa Triticola Sepeense Ltda, Cooperativa Regional Triticola Santiaguense Ltda, Cooperativa Agrária São José Ltda – Jaguari, Cooperativa Agrícola Mista Agudense Ltda, Cooperativa Agropecuária Mista Assisense Ltda, Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda.

⁷ Tomando como base que as famílias associadas nessas cooperativas apresentam uma média de 4 membros.

No levantamento dos dados que tratam de como a questão ambiental é vista pelas cooperativas, observa-se que as mesmas se preocupam com essa questão e procuram se adequar à legislação para não sofrer punições, bem como buscam aplicar tecnologias relacionadas à produção agrícola que respeitam o meio ambiente. Já, para outras cooperativas, essa questão é de pouco interesse, acreditam que há um excesso de preocupação por parte dos ambientalistas, que por sua vez chega a prejudicar o processo produtivo, embora considerem uma preocupação como o meio ambiente interno (funcionários), e da preservação do meio ambiente para as gerações seguintes.

No que se refere ao comprometimento das cooperativas com a questão meio ambiente, observa-se que os principais trabalhos se referem a práticas ecológicas (tratamento de água, conservação de solos, sistematização do solo, plantio direto, controle integrado de pragas e doenças). Outras cooperativas estudadas procuram se adequar a legislação, ocorrendo também a busca por atividades integradas com os setores competentes por essa questão nos municípios, ou fazendo um trabalho de conscientização com os associados, mas ocorre que algumas cooperativas não apresentam nenhuma para trabalhar essa questão.

Os principais instrumentos que as cooperativas usam para trabalhar problemas ambientais junto de seus associados são: palestras de conscientização, programas de rádio, orientações de uso de agrotóxicos e recolhimento de embalagens, incentivos a práticas conservacionistas de solo (plantio direto). Por outro lado, outras cooperativas buscam, além da sua preocupação interna com essa questão, atuar em instâncias da comunidade do seu entorno como em escolas incentivando projetos de reflorestamentos e reciclagem de lixos.

As principais práticas ambientais, que a maioria das cooperativas estimulam a seus associados, são através da orientação do uso “racional dos defensivos”, do modo correto de aplicação e dosagens recomendadas de produtos químicos, plantio direto, preservação de rios e matas ciliares, uso de equipamento de proteção individual (EPI).

Quanto a preocupação das cooperativas pela qualidade de vida dos associados, observamos que as mesmas (embora uma grande maioria das cooperativas não trabalhe essa questão) são freqüentemente realizados através de informações referentes as questões produtivas, sendo que estas informações são repassadas aos seus associados através de palestras e dias de campo e buscam orientar os associados para o recolhimento de embalagens, práticas de solo, organização do ambiente da propriedade e do lugar onde convive a família.

Dentro da destinação de recursos financeiros ou humanos para a questão ambiental, observa-se que nenhuma das cooperativas estudada apresenta projetos específicos. Os recursos humanos destinados a esta função, geralmente correspondem ao Departamento Técnico que inclui: Engenheiros Agrônomos, Médicos Veterinários e Técnicos Agrícolas, ou seja, pessoas que dão suporte técnico às atividades produtivas dos produtores. No referente a questão econômica, nenhuma cooperativa destina recursos para o desenvolvimento de projetos ou estudos para o trabalho da questão ambiental.

Entre os dados analisados, constata-se que grandes maiorias das cooperativas não conhecem outras organizações que trabalhe com as práticas ambientais, sendo que as poucas referências citadas incluem a EMATER e prefeituras municipais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos a certeza que muito se evolui em relação aos estudos sobre o meio ambiente nos últimos anos e desta forma temos que reconhecer, que mesmo de uma maneira incipiente, as cooperativas estão apresentando suas contribuições.

Há falta de projetos específicos e mesmo de um interesse maior por parte dessas cooperativas pelas questões ambientais em longo prazo. No entanto, acreditamos que essas cooperativas têm um papel fundamental nas questões ambientais, pois estamos frente a um assunto que está ocorrendo de forma global, e que devem ser estimulados por instituições que atuam diretamente com os agricultores, neste caso, as cooperativas. Essa aposta nas cooperativas, tem por base o grande número de sócios que se encontram ligados nessas instituições, em outras palavras, a maioria dos agricultores do sul do país.

BIBLIOGRAFIA

MINAYO, M. C de S (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 5º ed., Coleção Temas Sociais. Vozes, 1996.

VELA, H. A. G, AMARAL, L. M. B. **Educação Ambiental: a utopia possível**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2002.

SCHMIDT, D & PERIUS, V. **Cooperativismo e Cooperativas**. In VELA, H. (Org.). UFSM, Santa Maria, 2003. 215 – 242 p.